



ANAIS

DA

ACADEMIA

BRASILEIRA

DE

CIÊNCIAS

-) Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ²UNISINOS e ³Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ — Os vestígios da atividade de invertebrados nos arenitos da Formação Botucatu, estado de São Paulo, ilustrados por Pacheco (Notas sobre a geologia do Valle do Rio Grande... In: *Com. Geogr. Geol. do Estado de S. Paulo. Exploração do Rio Grande e de seus afluentes*. S. José dos Dowrados, SP, p. 33-38, 1913), bem como as citações feitas por autores subsequentes, referem-se em sua maioria a "túneis", "rastros" ou "pistas" de "vermes", sem um estudo dos possíveis organismos geradores e do contexto geológico no qual se inserem.

O estudo dos exemplares coletados por Pacheco (*op. cit.*), depositados na coleção de invertebrados fósseis do Instituto Geológico (SP), possibilitou sua identificação como *Taenidium* Heer, 1887. Suas escavações cilíndricas, retas ou sinuosas, meniscóides e não ramificadas, estão representadas nos exemplares estudados por dois tipos morfológicamente distintos: *T. serpentinum* Heer, 1887 (caracterizado por possuir meniscos levemente arqueados e bem espaçados) e *T. satanassi* D'Alessandro & Bromley, 1987 (cujo espaçamento entre os meniscos é consideravelmente menor que a largura da escavação).

Etologicamente estas pistas são classificadas como Fodinichinia, sendo que os preenchimentos comprimidos alternadamente são interpretados como restos fecais resultantes da passagem do sedimento através do tubo digestivo de um organismo vermiforme — provavelmente um anelídeo. — (13 de dezembro de 1988).

O ICNOGÊNERO TAENIDIUM NA FORMAÇÃO BOTUCATU — ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES¹, RENATA GUIMARÃES NETO² E ISMAR DE SOUZA CARVALHO³, creditados por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — ¹Museu Nacional,

²Bolsista do CNPq.